

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
CAMPUS GUARULHOS

Av. Salgado Filho, 3501 - Centro, Guarulhos - SP, 07115-000

**Insucesso Escolar: Pais, Professores e Estudantes. Um Estudo das Percepções
no Ensino Médio do IFSP-GRU.**

EZEQUIEL MELO NOGUEIRA

Orientador : Prof. Me. Rafael Magno Alves

Período de desenvolvimento: agosto de 2025 até maio de 2026.

Guarulhos
2025

EZEQUIEL MELO NOGUEIRA

**Insucesso Escolar: Pais, Professores e Estudantes. Um Estudo das Percepções
no Ensino Médio do IFSP-GRU.**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
São Paulo - Campus Guarulhos, como relatório
parcial do Projeto de Iniciação Científica (IC -
PACTEC).

Orientador : Prof. Me. Rafael Magno Alves

Guarulhos
2025

SUMÁRIO

1. RESUMO.....	4
2. INTRODUÇÃO.....	5
3. HIPÓTESES.....	8
4. OBJETIVOS.....	8
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
6. METODOLOGIA.....	9
6.1. Análise Bibliográfica e Grupo Focal.....	10
6.2. Próximos passos.....	10
6.2.1. Desenvolvimento e Aplicação dos Questionários.....	11
6.2.2. Realização de Entrevistas com Profissionais.....	11
6.2.3. Tratamento e Análise de Dados.....	11
7. ANÁLISE DE RESULTADOS.....	11
7.1. A Metodologia Docente e a Defasagem Educacional.....	11
7.2. O Fator Externo: Cansaço, Logística e a Rotina Extramuros.....	12
7.3. A Complexa Rede de Apoio Familiar.....	12
7.4. O Impacto na Saúde Mental: Pressão, Ansiedade e Exaustão.....	13
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16
9. ANEXOS.....	18
9.1. ANEXO A - Perguntas Norteadoras Grupo Focal.....	18

1. RESUMO

O insucesso escolar, um fenômeno multifacetado influenciado por fatores internos e externos que remonta à implementação do ensino obrigatório no século XIX, é o foco deste projeto, que busca compreender suas causas no Ensino Médio do IFSP - Campus Guarulhos.

A investigação se propõe a analisar as dimensões individuais, sociais, culturais e institucionais que afetam o desempenho dos estudantes, partindo da percepção dos próprios alunos, de seus pais ou responsáveis e dos professores. A importância do estudo reside na oportunidade de identificar as raízes do problema para subsidiar a criação de estratégias pedagógicas mais eficazes e intervenções mais assertivas e personalizadas, beneficiando tanto a gestão escolar quanto a prática docente. Ao adotar uma abordagem mista, que combina revisão bibliográfica com pesquisa de campo por meio de questionários aplicados aos três grupos e se valer de dados de pesquisas prévias sobre o tema no campus estudado, a pesquisa visa não apenas levantar hipóteses, mas também correlacionar os dados para identificar padrões, pontos em comum e divergências de percepção entre estudantes, familiares e educadores.

A inclusão dessas múltiplas perspectivas oferece uma visão mais completa e profunda do cenário, permitindo uma análise abrangente que considera as particularidades do contexto institucional e fomenta a elaboração de soluções mais eficientes para o desafio do insucesso escolar no campus.

Na etapa atual, apresentam-se os resultados, análises e discussões advindas da aplicação do grupo focal com os representantes das turmas, etapa qualitativa e de levantamento de dados para formulação de hipóteses a serem estudadas por meio dos questionários.

Palavras-chave: insucesso escolar; ensino médio; estudo de percepção.

2. INTRODUÇÃO

O insucesso escolar é um fenômeno que se manifesta desde o século XIX, com a implementação gradativa do ensino escolar obrigatório. Contudo, sua ocorrência se apresenta de forma singular em cada estudante, refletindo diversas dimensões, especialmente no âmbito socioeconômico (Cordie, p. 17). Ele é definido como o mau êxito no ambiente educacional, abrangendo não apenas os casos de evasão do sistema escolar ou reprovação em avaliações, mas também situações em que os alunos concluem os estudos obrigatórios sem atingir os níveis de aprendizado esperados (Forgiarini; Silva, 2007).

Sendo assim, há pelo menos 60 anos, altas taxas de evasão escolar têm sido recorrentes no Brasil, de acordo com os professores Solange Aparecida e João Carlos (2007). Essas taxas evidenciam um problema de insucesso escolar na sociedade brasileira, com causas tanto externas quanto internas à escola, conforme observado por Cecília Azevedo (1992).

Segundo José Carlos Libâneo, é fundamental compreender o insucesso como parte do processo de aprendizagem, enfatizando que o ambiente educacional deve promover uma visão inclusiva (Libâneo, 2001). Nesse cenário, a opção pelo termo "insucesso" em vez de "fracasso" ao se referir à performance acadêmica dos estudantes se justifica pela busca de uma abordagem mais construtiva e menos estigmatizante.

Enquanto "fracasso" carrega uma conotação negativa e definitiva, sugerindo uma falha irreversível e individual, como evidenciado no estudo "*Renomeando o Fracasso Escolar*", realizado por Magda Pozzobon, Fénita Mahendra e Angela Marin (POZZOBON; MAHENDRA; MARIN, 2017), "insucesso" surge como um conceito mais amplo e menos pejorativo. Este reconhece a multiplicidade de fatores que podem contribuir para a falta de êxito acadêmico em determinado contexto, além de permitir uma abordagem mais abrangente dos papéis sociais desempenhados pela escola, como, por exemplo, sua função na indução de socializações que vão além das relações familiares.

O Ensino Médio, uma das etapas mais afetadas pelo insucesso escolar no contexto da Educação Básica brasileira, enfrenta desafios significativos (Azevedo;

Garcia; Sobrinho, 2019). Segundo a renomada psicóloga e educadora Maria Helena Souza Patto, é inadequado atribuir exclusivamente a responsabilidade por esse fenômeno a fatores individuais. A pesquisadora argumenta que é fundamental considerar o contexto social, econômico e educacional em que o aluno está inserido (Patto, 2000 p. 169).

Patto (2000) enfatiza a complexidade do insucesso escolar ao considerar uma multiplicidade de fatores, desde os individuais e familiares até os sociais e políticos, evidenciando a necessidade de uma análise que inclua as condições socioeconômicas e as deficiências nas políticas educacionais. Nesse sentido, Bourdieu (1998) contribui para essa discussão por meio de sua teoria da reprodução social, ao argumentar que o sistema educacional tende a reproduzir as desigualdades sociais preexistentes. Seus conceitos de "capital cultural" e "habitus" sugerem que as vivências culturais e sociais dos alunos influenciam diretamente seu desempenho acadêmico, reforçando a importância de se considerar o contexto sociocultural ao abordar o fenômeno do insucesso escolar, como argumenta Patto (2000).

Em vista disso, a integração das ideias desses pensadores revela a ausência de um sistema educacional inclusivo que reconheça tanto as características individuais dos alunos quanto os processos sociais e culturais que os influenciam. Nesse caso, diversas causas, como a falta de motivação, os métodos pedagógicos empregados pelos educadores, a relação entre alunos e professores, o baixo nível de esforço por parte dos estudantes e a interação do aluno com seu ambiente, podem ser compreendidas como elementos que contribuem para o insucesso escolar no ensino médio (Aparecida; Carlos, 2007).

As causas mencionadas, ao promoverem o insucesso escolar, contribuem para a perpetuação da desigualdade social no país (Cordié, 1996). Essa situação prejudica não apenas o desenvolvimento econômico e social da nação, mas também afeta diretamente o indivíduo envolvido. Portanto, é possível afirmar que a presença desse fenômeno inviabiliza o cumprimento do Artigo 2º da Lei 9.394, de dezembro de 1996, que estabelece a educação como um direito de todos e um dever do Estado:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por

finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
(Art. 2º, Lei 9.394/1996)

Ao promover o ensino sem os cuidados e adaptações necessárias em diferentes contextos, a educação passa a não abranger todos igualmente. Deste modo, observa-se uma lacuna significativa na inclusão educacional, evidenciando a necessidade de políticas mais direcionadas e sensíveis às especificidades de cada grupo.

Apesar do tema *insucesso escolar* ser amplamente estudado, é evidente que esse problema persiste de forma significativa na sociedade brasileira, causando aflição em estudantes, pais e professores envolvidos (Bossa, 2008). Segundo Nadia A. Bossa, em seu livro *Fracasso Escolar: Um Olhar Psicopedagógico*, mesmo com as estratégias implementadas pelo governo para mitigar essa questão, a dificuldade de aprendizagem continua a se manifestar nas escolas, comprometendo o cumprimento do que foi proposto: garantir o acesso à cidadania.

Sendo assim, o estudo do insucesso acadêmico torna-se essencial, dado seu impacto direto na vida dos estudantes. Ao compreender as causas e consequências desse fenômeno, é possível identificar soluções eficazes e oferecer o apoio adequado aos alunos que enfrentam dificuldades, promovendo assim um ambiente educacional mais inclusivo e propício ao aprendizado.

Além disso, a análise do insucesso escolar possibilita a identificação de lacunas no sistema educacional e o desenvolvimento de estratégias para aprimorar a qualidade da educação, assegurando igualdade de oportunidades para todos os estudantes. Dessa forma, é viável não apenas promover a melhoria das condições socioeconômicas individuais, mas também contribuir para o progresso coletivo da sociedade brasileira (Patto, 2000).

O estudo do insucesso escolar deve ser capaz de abranger as diferentes dimensões desse fenômeno. Isso inclui não apenas a análise de dados quantitativos, como notas e taxas de reprovação, mas também a compreensão qualitativa das experiências dos alunos e dos fatores contextuais que influenciam seu desempenho. No campo metodológico, diversas abordagens podem ser adotadas para investigar o insucesso escolar.

Bourdieu (1999) sugere o uso de estudos etnográficos e entrevistas 2 qualitativas para entender as experiências dos alunos dentro do ambiente escolar, observando como as dinâmicas sociais e culturais moldam suas trajetórias acadêmicas. Já Patto (2000) propõe uma abordagem mais centrada na análise de narrativas e depoimentos de alunos, a fim de entender suas percepções sobre as dificuldades que enfrentam.

A presente pesquisa, para um estudo mais abrangente e adaptado ao contexto específico dos Institutos Federais, como o Instituto Federal de São Paulo - Campus Guarulhos (IFSP-GRU), conta com um modelo metodológico que considera tanto os fatores internos da instituição quanto as especificidades regionais. A abordagem metodológica inclui a aplicação de questionários e grupos focais com alunos e educadores, a análise de dados e a observação de práticas pedagógicas, sempre levando em conta as particularidades da instituição, como o perfil dos alunos e os fatores isolados ou internos.

3. HIPÓTESES

As hipóteses deste estudo partem da premissa de que diversos fatores influenciam o insucesso escolar segundo a percepção dos grupos estudados. Supõe-se que a falta de motivação e os fatores socioeconômicos sejam alguns dos principais elementos responsáveis pelo baixo desempenho acadêmico dos estudantes segundo suas percepções, especialmente aqueles oriundos de contextos menos favorecidos, que estão mais propensos ao insucesso devido à escassez de recursos e ao apoio limitado tanto no ambiente familiar quanto no escolar. Além disso, acredita-se que o horário das aulas e o tempo gasto em transportes públicos dificultem o aprendizado, contribuindo assim para o insucesso escolar.

Como primeira etapa da pesquisa, grupos focais com estudantes representantes das turmas estudadas proporcionaram o levantamento de informações para formulação de, se necessário, outras hipóteses a serem confirmadas. Essa etapa tem como principal objetivo auxiliar na adequação e formulação de hipóteses condizentes com o objetivo do estudo.

A hipótese central é a de que os estudantes, pais e professores constroem percepções sobre as causas das suas dificuldades de aprendizado. Acredita-se que essas percepções, associadas a aspectos objetivos, podem contribuir para atenuar as consequências do insucesso escolar, bem como orientar ações para corrigir as suas causas subjacentes.

4. OBJETIVOS

A presente pesquisa tem como objetivo, por intermédio da percepção estudantil, docente e familiar, investigar de que maneira os alunos, pais e professores do ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Guarulhos (IFSP-GRU), percebem as causas do insucesso escolar no ensino médio técnico.

Pretende-se por meio dessa pesquisa conscientizar a instituição, o público-geral e seus servidores sobre os problemas enfrentados pelos estudantes, proporcionando outra perspectiva para a criação de planos de ensino mais eficazes e inclusivos.

Além disso, como objetivos específicos, busca-se realizar: ampla revisão bibliográfica sobre o tema, com o propósito de compreender as causas identificadas e as diversas experiências e desigualdades sociais vivenciadas por cada participante, proporcionando, assim, um estudo completo e aprofundado do entrave pedagógico; Realizar Grupos Focais com uma parcela dos estudantes, com o intuito de levantar e analisar os primeiros resultados qualitativos e, caso necessário, adequar as hipóteses para as próximas fases com base nos dados obtidos; Desenvolver e Aplicar questionários com Estudantes, Pais e Professores com o objetivo de validar e obter informações massivas do público estudado para análise; Paralelamente, realizar entrevistas semi formais com o corpo discente e administrativo para compreender e aperfeiçoar os estudos; Analisar e sintetizar resultados para disseminação tanto para o público geral quanto para as entidades administrativas da instituição, a nível local, regional, estadual e regional.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O insucesso escolar é um fenômeno amplamente observado na sociedade brasileira (Aparecida; Carlos, 2007). Sua origem remonta à implementação do ensino escolar obrigatório, estabelecido no século XIX. Desde então, tornou-se uma preocupação social, sendo intensificada pela pressão social imposta sobre os estudantes. Esse obstáculo se apresenta de forma singular em cada indivíduo, refletindo especialmente suas vivências e contextos socioeconômicos (Cordie, p. 17). Essa diversidade de experiências indica que o insucesso não é um fenômeno isolado, mas sim resultado de uma interação complexa entre fatores sociais, culturais e econômicos que afetam o desempenho acadêmico.

No âmbito das contribuições de Maria Helena Souza Patto, renomada psicóloga e educadora, encontra-se uma abordagem holística ao compreender o insucesso escolar. Patto ressalta que é inadequado atribuir exclusivamente a fatores individuais a responsabilidade por esse fenômeno, defendendo a necessidade de considerar o contexto social, econômico e educacional. Seu trabalho enfatiza a influência do ambiente familiar e socioeconômico, bem como o papel crítico do ambiente escolar na trajetória acadêmica dos estudantes (Patto, p.169).

Lev Vygotsky, um dos principais teóricos de psicologia educacional, enfatiza a interação social e o papel do contexto cultural no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Em sua obra *“A Formação Social da Mente”* (1978), Vygotsky argumenta que o aprendizado ocorre em um ambiente social, onde as interações entre o educador e os educandos são fundamentais para a construção do conhecimento.

Ele introduz o conceito de "Zona de Desenvolvimento Proximal" (ZDP), que se refere à diferença entre o que um aluno pode realizar de forma independente e o que pode alcançar com a orientação de um adulto ou colega mais capacitado. Vygotsky acredita que, ao não considerar as relações sociais e culturais no processo educativo, a escola pode contribuir para o insucesso escolar, uma vez que as dificuldades de aprendizagem não são meramente individuais, mas também reflexo de um sistema educacional que não atende às necessidades e potencialidades de todos os alunos (VYGOTSKY, 1978).

Isso sugere que o ensino deve ser adaptado ao nível de desenvolvimento do estudante, fornecendo apoio e desafios adequados para promover o aprendizado. Assim, Vygotsky propôs que o insucesso escolar pode ser mitigado por meio de estratégias pedagógicas que valorizem a interação social e a contextualização cultural, facilitando a internalização.

A complexidade desse fenômeno é evidente não apenas nos processos individuais de aprendizagem, como sugerido por Vygotsky, mas também nos complexos fios que conectam fatores psicológicos, sociais e culturais, como analisados por Patto (2000) e Bourdieu (1998). Patto, conforme mencionado anteriormente, enfatiza a complexidade do insucesso acadêmico ao considerar fatores individuais, familiares e políticos. Seu trabalho destaca a importância de uma abordagem abrangente para compreender o desempenho escolar, reconhecendo a influência do ambiente familiar e socioeconômico, bem como as políticas educacionais inadequadas.

Bourdieu, por sua vez, introduz a teoria da reprodução social, argumentando que o sistema educacional muitas vezes reflete e perpetua as desigualdades sociais existentes. Seus conceitos, como "capital cultural" e "habitus", sugerem que as experiências culturais e sociais prévias de um aluno podem impactar significativamente seu sucesso acadêmico. Bourdieu (1998, p.73) evidencia:

“A noção de capital cultural impôs-se, primeiramente, como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais. Relacionando o “sucesso escolar”, ou seja, os benefícios específicos que as crianças das diferentes classes e frações de classe podem obter no mercado escolar, à distribuição do capital cultural entre as classes e frações de classe. Este ponto de partida implica em uma ruptura com os pressupostos inerentes tanto à visão comum, que considera o sucesso ou fracasso escolar como efeito das “aptidões” naturais, quanto às teorias do “capital humano”.

Percebe-se que todos esses pensadores, de maneiras diferentes, alertam sobre a importância de adotar uma perspectiva mais ampla ao avaliar o sucesso ou insucesso escolar. Patto concentra-se na intriga psicológica e política do sujeito, enquanto Bourdieu concentra-se nas estruturas sociais que afetam as experiências educacionais. A integração dessas perspectivas pode aumentar a compreensão das causas do problema, mas, além disso, destaca a influência de abordagens interdisciplinares que levam em conta características individuais e morfológicas.

A análise crítica das ideias de Maria Helena Souza Patto, Pierre Bourdieu e Lev Vygotsky envolvidas no conceito de insucesso escolar evidencia uma complementaridade entre suas perspectivas e, ao mesmo tempo, questões específicas em suas abordagens.

A análise de Patto sobre as causas do insucesso escolar concentra-se em fatores psicológicos e políticos, oferecendo uma visão abrangente do desafio didático, mas por vezes ignorando aspectos sociais. Ela apresenta uma variedade de razões para o insucesso escolar, mas sua perspectiva pode carecer de um exame mais aprofundado das influências sociais que perpetuam esse fenômeno na sociedade.

Por outro lado, Bourdieu, com sua teoria da reprodução social, enfoca os efeitos das estruturas sociais, reconhecendo as disparidades geradas pelo sistema educacional. No entanto, ele pode, em algumas ocasiões, desconsiderar a capacidade do indivíduo de resistir e promover mudanças em seu contexto, bem como as diferenças individuais e as estratégias de superação.

Em contraste, Vygotsky enfatiza a dimensão sociointeracionista, destacando a importância das relações sociais e culturais no ambiente em que o aluno está inserido. Essa abordagem pode aumentar a atividade de aprendizagem, considerada essencial para o desenvolvimento acadêmico. Contudo, a aplicação prática de suas teorias pode ser desafiadora, pois sua perspectiva carece de informações detalhadas sobre como essas interações ocorrem em contextos educacionais complexos.

Em última análise, a integração das ideias desses pensadores demonstra a falta de um sistema inclusivo que reconheça tanto as características individuais como os processos sociais e culturais.

Embora o insucesso acadêmico receba grande atenção social devido às consequências de reprovação e evasão escolar, seu entendimento não se limita a esses aspectos. Patto (2000, p.20) destaca:

“Discutiam-se, também, questões tais como as grandes porcentagens de analfabetos na população adulta, currículos indutores do êxodo rural, salários do magistério, absenteísmo, reprovação e evasão escolar, uma esdrúxula pirâmide da escolaridade daí resultante, além de outras expressões do que seria um inaceitável descaso do Estado perante as exigências educacionais da vida contemporânea.”

Portanto, o fenômeno está intrinsecamente ligado ao descaso institucional e aos desafios sociais e culturais enfrentados pelos adolescentes. Nesse contexto, a teoria de Pierre Bourdieu (1998, p. 50) de capital cultural, emerge como uma ferramenta conceitual essencial para a análise das desigualdades educacionais, segundo o autor:

“Enfim, o princípio geral que conduz à super seleção das crianças das classes populares e médias estabelece-se assim: as crianças dessas classes sociais que, por falta de capital cultural têm menos oportunidades que as outros de demonstrar um êxito excepcional devem, contudo, demonstrar um êxito excepcional para chegar ao ensino secundário.”

Em outras palavras, o insucesso escolar não é meramente um reflexo do desempenho acadêmico individual, mas uma manifestação das disparidades sociais e culturais pré-existentes. Bourdieu (2000) afirma que o capital cultural, entendido como um conjunto de saberes, habilidades e atitudes transmitidos pelas famílias, exerce uma influência decisiva nas trajetórias escolares, nas quais observa-se que um mesmo empenho registra diferentes resultados a depender do contexto vivenciado.

Além disso, Maria Helena Souza Patto complementa essa visão ao explorar narrativas de alunos que vivenciam o problema. Patto diz (2000, p. 156):

“Em outras palavras, foi no fogo cruzado de preconceitos e estereótipos sociais, cientificamente validados, e do ideal liberal da igualdade de oportunidades que se geraram ideias que interferiram nos rumos da política, da pesquisa e das práticas educacionais”.

Ao alinhar essas teorias à pesquisa, é proeminente a relevância do capital cultural, conforme proposto por Bourdieu, na compreensão e tratamento do objeto de estudo. Examinar o insucesso escolar é, portanto, mais do que simplesmente identificar o problema, mas também identificar as suas causas.

Assim, da conclusão deste referencial teórico emerge uma compreensão que não só explica as complexidades do insucesso escolar, mas também fornece uma base sólida para a investigação. Teorias de pensadores renomados como Marie-Hélène Souza Patto, Pierre Bourdieu e Lev Vygotsky se unem para revelar as complexas interações entre fatores individuais, sociais e culturais que moldam esse fenômeno multifacetado.

A pesquisa tem como objetivo investigar de que forma os estudantes percebem as causas do insucesso escolar no ensino médio do Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Guarulhos (IFSP-GRU). Para concretizar este projeto, tornou-se vital estabelecer objetivos específicos que desempenharam um papel fundamental na sua realização. Assim, delinear-se os seguintes propósitos: resgatar as diversas concepções da questão educacional presentes na literatura especializada e formular questões que incentivem os estudantes a refletir sobre as causas dos resultados acadêmicos aquém do esperado.

Acreditamos que, ao abranger a complexidade encoberta do insucesso escolar no Ensino Médio, esta pesquisa não apenas contribuirá para a academia, mas também oferecerá um farol orientador para práticas educacionais mais inclusivas e eficazes dentro da instituição, proporcionando a conscientização do público geral. Que este trabalho não seja apenas uma resposta ao problema, mas sim um convite para repensarmos e transformarmos o cenário educacional, um tributo à inovação e à compreensão mais profunda dos causadores dessa dificuldade.

6. METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem de métodos mistos, de caráter exploratório e descritivo, para investigar as percepções sobre o fenômeno do insucesso escolar entre no ensino médio integrado ao técnico do IFSP-GRU.

O projeto de iniciação científica que contém essa pesquisa iniciou-se como projeto voluntário (PIVCT). No decorrer da pesquisa, o projeto foi contemplado com bolsa de iniciação científica pelo PACTEC, no qual tinha sido posicionado em fila de espera. Por conta disso, o cronograma do projeto teve de sofrer ajustes, sendo readequado até maio de 2026. Nesse contexto, abriu-se a oportunidade de aprofundamento da análise bibliográfica e melhor detalhamento na etapa de grupo focal, melhorando os dados e hipóteses para os próximos passos.

6.1. Análise Bibliográfica e Grupo Focal

A fase inicial do projeto concentrou-se na fundamentação teórica e na primeira coleta de dados qualitativos.

Primeiramente, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com buscas em bases de dados científicas como Scielo, Periódicos CAPES e Google Scholar. O foco foi

em publicações dos últimos 15 anos, além de autores clássicos, sobre insucesso escolar e métodos de pesquisa em educação.

Em seguida, foi executada a primeira etapa da pesquisa de campo: um grupo focal com estudantes representantes de turma. A escolha pelos representantes se deu principalmente pelo contato ativo deles com o restante da turma e com o corpo docente e administrativo, tornando-os o melhor público para um estudo qualitativo com o objetivo de capturar as percepções gerais genuínas dos discentes sobre o tema. A sessão foi gravada em áudio, com garantia de anonimato, e o conteúdo foi integralmente transcrito. A análise preliminar desse material permitiu identificar temas centrais sobre desafios acadêmicos, contexto familiar e saúde mental na percepção dos estudantes. Esses achados constituem os primeiros resultados qualitativos da pesquisa, que serão descritos na seção de “Análise de Resultados”, e, simultaneamente, servirão como base para a elaboração do questionário a ser utilizado na fase seguinte.

6.2. Próximos passos

Com base no obtido até o momento, as próximas etapas da pesquisa aprofundarão a coleta e a análise de dados, combinando abordagens quantitativas e qualitativas, conforme detalhado a seguir.

6.2.1. Desenvolvimento e Aplicação dos Questionários

Serão aplicados questionários estruturados a três públicos distintos: alunos, seus respectivos responsáveis e professores. Os instrumentos, elaborados a partir dos temas levantados no grupo focal e na revisão de literatura, conterão perguntas objetivas e dissertativas opcionais, visando coletar dados em larga escala sobre o contexto dos estudantes.

6.2.2. Realização de Entrevistas com Profissionais

Serão conduzidas entrevistas semiestruturadas com professores, diretores, psicólogos e outros profissionais da instituição para aprofundar a compreensão do fenômeno sob a perspectiva do corpo técnico e docente.

6.2.3. Tratamento e Análise de Dados

Todos os dados coletados serão organizados em planilhas do Excel 365. As respostas quantitativas dos questionários serão analisadas no software Power BI para

gerar gráficos e cruzar variáveis. As respostas dissertativas dos questionários e o conteúdo das entrevistas passarão por uma análise de conteúdo, sendo categorizados para identificar padrões e complementar a análise estatística.

7. ANÁLISE DE RESULTADOS

7.1. A Metodologia Docente e a Defasagem Educacional

A dificuldade em acompanhar as disciplinas, uma das hipóteses do estudo, revelou-se intimamente ligada à percepção dos alunos sobre as didáticas de ensino. A crítica a aulas "muito repetitivas" e a um ensino focado na memorização para avaliações — onde o professor "ensina em 3 minutos a fórmula e manda você fazer um monte de exercícios" — aponta para uma prática pedagógica que, na visão dos discentes, não promove a construção efetiva do conhecimento. Essa abordagem se distancia do que Vygotsky postula sobre a importância da interação para o aprendizado, criando um cenário onde o conteúdo é esquecido logo após a prova.

Essa questão é agravada pela defasagem de conhecimento que os alunos reconhecem trazer de etapas anteriores. A situação se alinha ao conceito de "capital cultural" de Bourdieu, onde o sistema escolar assume um repertório prévio que nem todos os estudantes possuem. O grupo focal evidenciou a percepção por parte dos discentes de que o professor "espera que você já tenha vindo com uma base da outra escola". Tal contexto, reforça a desigualdade descrita por Bourdieu, na qual o sucesso exige um esforço excepcional daqueles com menor capital cultural. A partir disso, o grupo focal ajuda a formular uma hipótese mais específica: a percepção de inadequação da metodologia docente está diretamente ligada à falta de estratégias pedagógicas que considerem as diferentes bagagens de conhecimento (capital cultural) dos alunos, contribuindo para o desengajamento e o insucesso.

7.2. O Fator Externo: Cansaço, Logística e a Rotina Extramuros

A hipótese de que o horário das aulas e o tempo de transporte dificultam o aprendizado foi fortemente confirmada pelo grupo focal. No contexto do ensino médio do Instituto Federal, o relato da rotina dos estudantes é marcado por um cansaço extremo, derivado de longos deslocamentos — "eu moro a duas horas daqui, então eu pego dois ônibus". Esse fator, somado às responsabilidades domésticas e, para alguns, à necessidade de trabalhar, ilustra perfeitamente a análise de Patto sobre a influência do ambiente socioeconômico na trajetória acadêmica. O contexto vivenciado fora da escola, portanto, não é um elemento secundário, mas uma força central que drena a energia e o tempo que seriam necessários para o estudo.

O apoio familiar, embora existente, é percebido como limitado pela falta de compreensão sobre a real dimensão da carga de trabalho exigida pelo curso. Isso corrobora a complexidade do fenômeno do insucesso, que, como alertam os teóricos, não pode ser atribuído a uma única causa, como a falta de apoio familiar, mas sim à interação de múltiplos fatores.

7.3. A Complexa Rede de Apoio Familiar

A análise revela que o apoio familiar é um fator ambivalente e complexo, confirmando a perspectiva de Patto sobre a importância fundamental do contexto familiar na trajetória do aluno. Por um lado, os estudantes reconhecem os sacrifícios feitos por seus pais para que possam frequentar a instituição. Há relatos de famílias que alteram rotinas de trabalho e até se mudam para apoiar os estudos dos filhos.

Contudo, por outro lado, emerge uma percepção generalizada de que, apesar do apoio emocional, as famílias não compreendem a real dimensão da sobrecarga de trabalho e da pressão exigidas no contexto do IFSP. Essa desconexão entre a realidade escolar e a percepção familiar gera cobranças por ajuda ou por atenção em momentos de alta demanda acadêmica, o que, na percepção dos estudantes, intensifica o estresse, a ansiedade e a sensação de impotência, por sentir-se incapaz de cumprir com o que lhe é cobrado ao mesmo tempo em casa e na escola.

Muitos alunos, conscientes da rotina exaustiva dos pais, internalizam a responsabilidade e sentem-se culpados em pedir mais ajuda, adotando uma postura de

"se virar sozinha". Em alguns casos, o ambiente doméstico não se constitui como um espaço de acolhimento e tranquilidade, levando o estudante a permanecer na escola até mais tarde para evitar conflitos ou estresse adicional, o que, paradoxalmente, aumenta o cansaço. Essa dinâmica complexa ilustra como o ambiente familiar, mesmo com em contextos em que há intenção de apoio, pode inadvertidamente contribuir para o desgaste do aluno, reforçando a tese de que o insucesso escolar está ligado a uma teia de fatores sociais e contextuais que transcendem o indivíduo.

7.4. O Impacto na Saúde Mental: Pressão, Ansiedade e Exaustão

A confluência de todos os fatores culmina em um severo impacto na saúde mental. Um tema central emergido foi a pressão exercida pela cultura da instituição, que leva a um sentimento constante de sobrecarga, a percepção de que "a gente tem sempre mais coisas pra fazer e que a gente nunca consegue chegar nesse fazer tudo". Os estudantes descrevem uma rotina em que a vida se resume em dedicação exclusiva ao instituto e aos estudos, cerceando atividades de lazer e descontração, o que leva à exaustão: "minha vida hoje é o IF, tudo que eu faço é do IF".

A pressão é relatada tanto no contexto acadêmico interno quanto nas expectativas para o futuro, com cobranças sobre vestibular e decisões sobre o ensino superior que, segundo as percepções captadas, começam já nos primeiros anos do ensino médio. – "...eu participei do ensino médio numa escola federal, e aí eu tenho que estar numa faculdade incrível, eu tenho que passar do ensino médio para faculdade. Eu tenho que estar na USP, eu tenho que estar nisso, naquilo. Isso é desesperador, porque tá todo mundo a todo tempo falando: você tem que participar, você tem que fazer o vestibular, você tem que passar na USP...".

Alunos relatam o agravamento de quadros preexistentes e a exaustão mental e física, que se manifesta em sintomas como insônia e relatos como "não queria levantar da cama". Isso reforça a visão de Patto de que o insucesso vai além da nota, afetando o bem-estar e a saúde do indivíduo de forma integral.

Em suma, a análise das percepções dos estudantes no grupo focal revela um quadro coeso e complexo sobre as causas do insucesso escolar. As dificuldades não são vistas como eventos isolados, mas como o resultado da confluência de múltiplos

fatores que se retroalimentam. Fica evidente que as metodologias de ensino, quando percebidas como inadequadas ou desconectadas da realidade dos alunos, criam a primeira barreira, que é agravada por uma rotina externa exaustiva, marcada por longos deslocamentos e responsabilidades domésticas. A essa soma, adiciona-se uma cultura institucional de intensa pressão por desempenho e uma sobrecarga de atividades que consome a vida pessoal do estudante. Como consequência direta e final desse processo, emerge o severo impacto na saúde mental, com relatos de ansiedade e esgotamento, que é percebido não como a origem, mas como o sintoma de um sistema que leva os alunos ao seu limite.

A realização do grupo focal cumpriu seu objetivo metodológico de aprofundar o repertório sobre as percepções dos estudantes a respeito do insucesso escolar, indo além das hipóteses iniciais. A análise qualitativa das falas não apenas validou premissas sobre o impacto de fatores socioeconômicos e logísticos, mas, crucialmente, permitiu a formulação de novas hipóteses que emergem diretamente da vivência discente dentro da instituição.

A partir dessa etapa, foi possível elencar três novas hipóteses centrais que se somarão às já pré formuladas, norteando as próximas etapas da pesquisa:

Hipótese 1: A percepção de inadequação da metodologia docente está diretamente ligada à falta de estratégias pedagógicas que considerem as diferentes bagagens de conhecimento (capital cultural) dos alunos, tornando-se um catalisador do desengajamento.

Hipótese 2: A cultura de alta performance e a sobrecarga de atividades, percebidas como intrínsecas à instituição, funcionam como um fator de pressão contínua que leva ao esgotamento dos estudantes.

Hipótese 3: O insucesso escolar está intrinsecamente ligado ao adoecimento mental, que é percebido pelos alunos não como uma causa, mas como uma consequência direta da pressão e da sobrecarga vivenciadas no ambiente acadêmico.

Os resultados qualitativos obtidos são de valor inestimável para as próximas fases do estudo. Eles fornecerão a base para a elaboração de um questionário quantitativo muito mais preciso e contextualizado, cujas perguntas serão direcionadas para medir a frequência e a intensidade dessas percepções em uma amostra maior de

alunos, pais e professores. As falas e os temas levantados aqui permitirão criar questões que reflitam genuinamente as preocupações dos estudantes, possibilitando a validação estatística das hipóteses geradas e uma compreensão mais profunda e completa do fenômeno do insucesso escolar no IFSP-GRU.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos da Educação*. Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. Classificação, desclassificação, reclassificação. Em NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.) *Escritos de Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BOSSA, Nadia A. *Fracasso Escolar: Um olhar psicopedagógico*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

COLLARES, Cecília Azevedo Lima. Ajudando a desmistificar o fracasso escolar. São Paulo: FDE, 1992.

CORDIÉ, Anny. *Os Atrasados Não Existem*. 1ª ed. Artes Médicas, 1996.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. *Projeto de Pesquisa: entenda e faça*. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 43-58.

FORGIARINI, Solange Aparecida Bianchini; SILVA, João Carlos da. Escola pública: fracasso escolar numa perspectiva histórica. Artigo apresentado no Simpósio de Educação – XIX Semana de Educação – A formação de Professores no Contexto da Pedagogia Histórico-Crítica, v. 35, p. 369-2, 2007.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 30ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 133.

GARCIA, Paulo Sergio; AZEVEDO, Giovanna Rocha; SOBRINHO, Alex Moura. Um estudo sobre o fracasso escolar no Ensino Médio entre os anos de 2010, 2013 e 2016. *Revista Internacional D'humanitats*, v. 45, p. 103-122, 2019.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MCGRATH, B. J. Balancing Work and Study: The Impact of External Responsibilities on Academic Performance. *Journal of Higher Education*, v. 75, n. 3, p. 435-454, 2004.

PATTO, M. H. S. *Produção do Fracasso Escolar: Histórias de Submissão e Rebeldia*. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2000.

POZZOBON, Magda; MAHENDRA, Férita; MARIN, Angela Helena. Renomeando o fracasso escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 21, n. 3, p. 387-396, 2017.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, 2008.

ZAGO, N. Fracasso e sucesso escolar no contexto das relações família e escola: questionamentos e tendências em sociologia da educação. *Revista Luso-Brasileira*, São Paulo, n. 3, p. 57-83, mar. 2011.

VYGOTSKY, Lev S. *A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

GARCIA, Paulo Sergio; AZEVEDO, Giovanna Rocha; SOBRINHO, Alex Moura. Um estudo sobre o fracasso escolar no Ensino Médio entre os anos de 2010, 2013 e 2016. *Revista Internacional d'Humanitats*, v. 45, p. 103-122, 2019.
Páginas:103-108

9. ANEXOS

9.1. ANEXO A - Perguntas Norteadoras Grupo Focal

Quais são, na percepção de vocês, as principais dificuldades que os estudantes enfrentam para acompanhar as disciplinas ao longo do curso?

De que forma o contexto familiar (como rotina em casa, responsabilidades domésticas, trabalho, condições de estudo, localização doméstica) influencia o desempenho dos estudantes?

Como as famílias costumam acompanhar e apoiar os estudos dos alunos? Esse apoio é suficiente?

Qual o impacto de todo esse contexto para sua saúde mental? Isso influencia sua ansiedade? De que maneira?